



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	INCIDÊNCIA E PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE Enterococcus sp. COLETADOS DE AMOSTRAS FECAIS DE MORCEGOS Tadarida brasiliensis
Autor	LUANA OLIVEIRA GODOY DA SILVA
Orientador	ANA PAULA GUEDES FRAZZON

INCIDÊNCIA E PERFIL DE SUSCEPTIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE
Enterococcus sp. COLETADOS DE AMOSTRAS FECAIS DE MORCEGOS *Tadarida*
brasiliensis

Luana Oliveira Godoy da Silva; Ana Paula Guedes Frazzon.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os morcegos exercem uma importante função ecológica na dispersão e polinização de plantas, além do controle de insetos e pequenos vertebrados. Por outro lado também são importantes por poderem transmitir doenças aos humanos. Entre as espécies de morcegos presentes no estado do Rio Grande do Sul, a espécie *Tadarida brasiliensis* (morceguinhos-das-casas) é a mais abundante. Por possuírem hábitos sinantrópicos que possibilita o contato com os humanos e alimentação insetívora, este gênero está sempre em contato com muitos micro-organismos, muitas vezes do solo. As bactérias do gênero *Enterococcus* se fazem presente na microbiota gastrointestinal de seres humanos e outros animais, em menor ou maior número, dependendo da espécie, entretanto em algumas espécies de animais a frequência deste gênero é pouco conhecida. Estão também presentes no ambiente, sendo frequentemente isolados de fontes ambientais, tais como o solo e a água. Poucos estudos relacionam a distribuição de espécies de enterococos com a detecção de genes de resistência em morcegos. Os morcegos são estudados devido a sua aplicação como bioindicadores ambientais, onde estes mamíferos são taxonomicamente estáveis. Apesar da importância ambiental dos morcegos em ambientes urbanos, poucos estudos relatam a presença de enterococos nestes animais. Este estudo teve como objetivo, avaliar a diversidade e o perfil de susceptibilidade enterococos presentes em amostras de fezes de morceguinhos-das-casas. Para tanto, as cepas de enterococos foram isoladas a partir de agrupado de fezes de quatro colônias de morcegos presentes em locais abandonados nos municípios de Tavares, Tupanciretã e São Gabriel, no Estado do Rio Grande do Sul pela equipe da Secretaria da Saúde do Estado. Após a coleta das amostras das fezes, essas foram suspensas em água peptonda, inoculadas em meio de cultura seletivo para enterococos e incubadas por 18 h a 37 °C. Colônias bacterianas com características presuntivas de enterococos foram selecionadas para a confirmação do gênero e identificação das espécies pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR). A análise de susceptibilidade das cepas para doze antibióticos de uso na clínica médica e veterinária foi determinada pelo método de disco de difusão. Com os resultados, de um total de 75 bactérias com características presuntivas selecionadas, 73 confirmaram pertencer ao gênero enterococos. Entre as espécies identificadas, 61 (83,6%) eram *E. faecalis*, 10 (13,7%) *E. casseliflavus*, uma *E. gallinarum* (1,35%) e uma *E. mundtii* (1,35%). As espécies *E. faecium* e *E. hirae* não foram encontradas no presente estudo. O perfil de susceptibilidade reduzida com maior frequência nas cepas foi para a rifampicina (n=53; 72,6%), seguido pela eritromicina (n=32; 43,83%), norfloxacin (n=7; 9,6%), ciprofloxacina (n=6; 8,2%) e tetraciclina (n=1; 1,37%). Todas as bactérias testadas demonstraram sensibilidade para ampicilina, cloranfenicol, estreptomicina, gentamicina, linezolida, nitrofurantoína e vancomicina. A partir desse estudo, foi possível constatar que diferentes espécies de enterococos fazem parte da microbiota do trato gastrointestinal de morcegos *T. brasiliensis* e que a presença desses elementos de resistência podem estar relacionadas a fatores antropogênicos ou ter origem no resistoma ambiental.